
TREINAMENTO E PREVENÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FIRST AID TRAINING AND PREVENTION AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF BAHIA: REPORT OF AN OUTREACH EXPERIENCE

Caio Cezar Ferreira Fraga ¹  <https://orcid.org/0009-0002-9323-4940>

Rebeka Mayara Almeida de Oliveira ²  <https://orcid.org/0009-0000-9830-523X>

Daniel da Conceição Sacramento ³  <https://orcid.org/0009-0001-0613-366X>

Yan Lucas Castro de Almeida ⁴  <https://orcid.org/0000-0002-8134-2533>

Juliana Laranjeira Pereira ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-5548-3893>

Soraya Fernanda Cerqueira Motta ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-8046-335X>

Submissão:
25/03/2025
Aceite:
16/09/2025

Resumo

Os primeiros socorros são ações para atender vítimas de acidentes e agravos súbitos à saúde, visando preservar a vida até a chegada de profissionais especializados. A educação em primeiros socorros é essencial em ambientes acadêmicos, onde a ocorrência de emergências é frequente devido à concentração de pessoas em diversas atividades. Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar iniciativas desenvolvidas na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) pelo Programa de Educação em Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica (PEPS). Foram realizadas quatro oficinas teórico-práticas voltadas à prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros. As oficinas utilizaram metodologias inovadoras para preparar a comunidade quando exposta a situações reais. No total, 50 pessoas participaram dos treinamentos. Os resultados mostraram, por meio dos relatos dos participantes, que a maioria se sentiu mais preparada após os treinamentos, destacando a importância do ensino prático e boa apreensão quanto às técnicas trabalhadas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Prevenção; Extensão Universitária.

¹ Discente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS 22021109@discente.ufes.br

² Discente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS 21021070@discente.ufes.br

³ Discente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS 20121004@discente.ufes.br

⁴ Discente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS y.castro594@gmail.com

⁵ Docente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS jlpsantos@ufes.br

⁶ Docente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS sfcmotta@ufes.br

Abstract

First aids provide assistance to victims of accidents and sudden health problems in order to preserve life until specialized professionals arrive. First aid education is essential in academic environments where emergencies occur frequently due to the concentration of people involved in various activities. In this context, this experience report shares initiatives developed at the State University of Feira de Santana (UEFS, Portuguese acronym) by the First Aid Education Program in Basic Education Institutions (PEPS, Portuguese acronym). Four theoretical and practical workshops were carried out focusing on accident prevention and basic first aid notions. The workshops adopted innovative methodologies to prepare the community when exposed to real-life situations. A total of 50 people took part in the training sessions. The results demonstrated, in the participants' reports, that most of the participants felt more prepared after the training sessions, highlighting the importance of practical teaching and a good grasp of the techniques presented.

Keywords: First Aid; Health Education; Prevention; University Outreach.

Introdução

Os primeiros socorros podem ser definidos como o conjunto de ações e procedimentos de emergência que visam atender vítimas de acidentes ou doenças súbitas, com o intuito de preservar a vida, evitar agravamentos e garantir a recuperação da saúde até a chegada de um profissional especializado (Correia *et al.*, 2024). Nesse contexto, a educação com ênfase na prevenção e treinamento em primeiros socorros é um tema de extrema relevância no contexto geral e, em especial, no universitário, no qual a diversidade de atividades e a concentração de jovens, adultos e idosos em ambiente acadêmico podem levar a situações de risco inesperadas. Deste modo, o conhecimento em primeiros socorros não é apenas uma habilidade desejável, mas uma necessidade básica para a segurança de todos que frequentam as instituições de ensino e as áreas adjacentes.

Os eventos de emergência mais comuns que acometem adultos e crianças são desmaios, crise convulsiva (epilepsia), parada cardiorrespiratória, hipoglicemia, hiperglicemia, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, acidentes domésticos, intoxicações, acidentes com animais peçonhentos e queimaduras (Mota; Andrade, 2015); e estes incidentes podem ocorrer em diversas situações, desde práticas esportivas até atividades acadêmicas ou a simples circulação pelo *campus*. A agilidade e a competência na resposta a essas emergências podem ser o diferencial entre a vida e a morte ou, até mesmo, entre a recuperação rápida e ocorrência de complicações graves. Portanto, o preparo adequado é crucial não apenas para lidar com as situações de crise, como também para promover prevenção e criar um ambiente mais seguro.

Ademais, a importância da prevenção não pode ser subestimada, uma vez que, por meio da educação continuada, aliada ao treinamento de estudantes e funcionários, é possível minimizar os

riscos e potencializar as respostas adequadas em emergências. A integração de programas de treinamentos regulares em primeiros socorros à rotina universitária, promovendo uma cultura de cuidado e responsabilidade coletiva, tem mostrado eficácia em reduzir a incidência de acidentes e em melhorar a prontidão para o atendimento às vítimas, contribuindo para fomentar ambientes acadêmicos e extra-acadêmicos mais seguros (Farias *et al.*, 2023).

É fundamental destacar que o manejo adequado em contexto de emergência vai além da aplicação técnica de manobras e, em uma abordagem mais ampla, imprescinde de algumas habilidades socioemocionais e pessoais, como: manter a calma, comunicar-se efetivamente, trabalhar em equipe e desenvolver senso crítico, coletivo e interdisciplinar. O ensino de primeiros socorros deve, portanto, englobar não apenas os aspectos técnicos das intervenções, mas também o desenvolvimento de múltiplas competências que permitem uma atuação eficaz (Porto *et al.*, 2024).

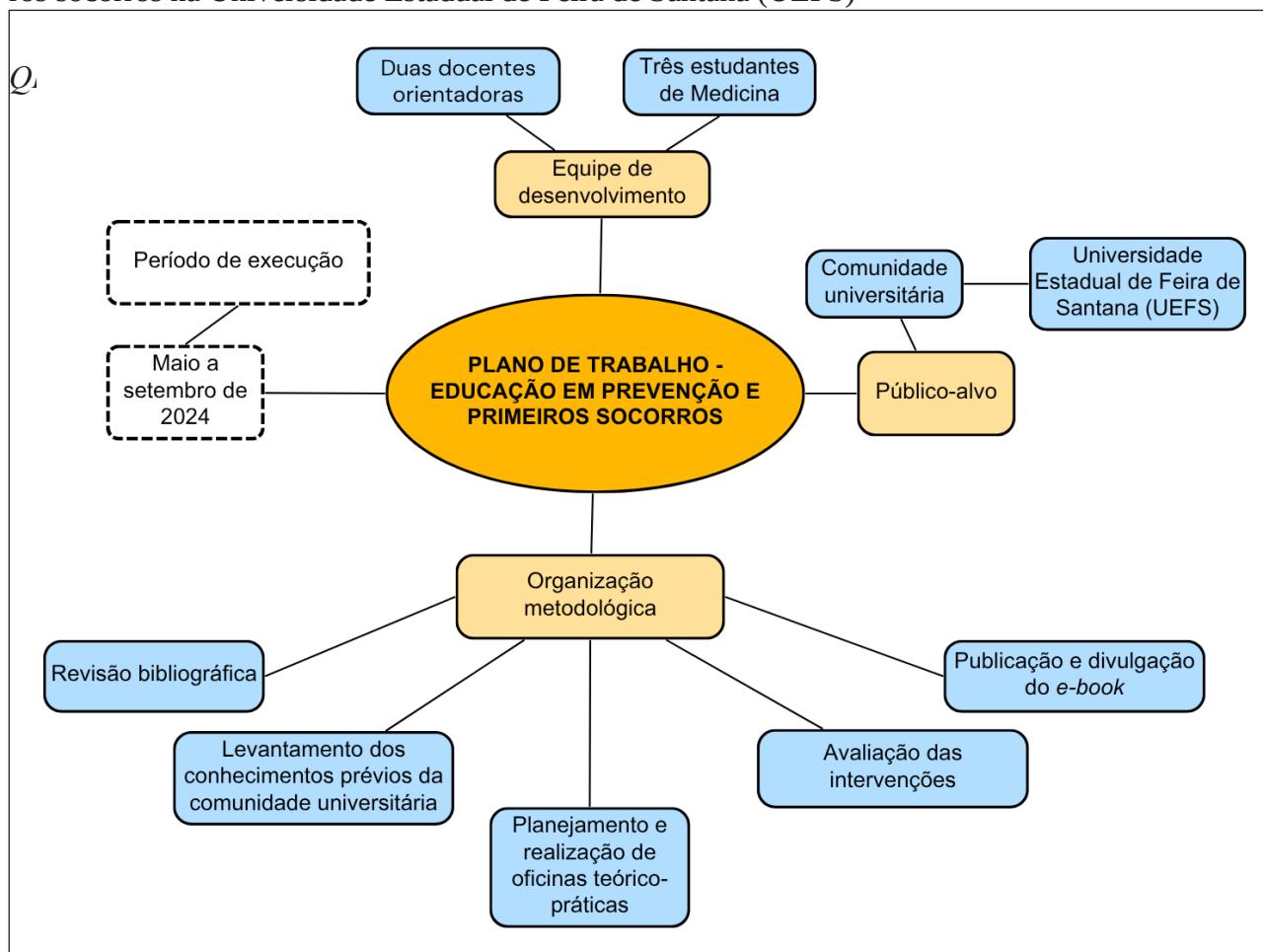
Com essa perspectiva, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar de forma detalhada os treinamentos realizados em uma universidade pública voltados para a prevenção de acidentes e o ensino de noções básicas de primeiros socorros. Essas ações extensionistas foram planejadas e executadas pela equipe do Programa de Extensão em Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica (PEPS/UEFS).

Metodologia

Este artigo é um relato de experiência das oficinas realizadas pelo plano de trabalho “Educação em prevenção e primeiros socorros na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)”, vinculado à extensão universitária, regido pelo edital n.º 002/2023 – PROEX UEFS – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O plano mencionado está vinculado ao Programa de Extensão em Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica em Feira de Santana (BA), apresentado e aprovado pelo conselho do Departamento de Saúde e também no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UEFS sob o número 053/2018, sob orientação de duas docentes do Departamento de Saúde (UEFS). Por ser um trabalho de extensão universitária, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. A equipe é composta por três estudantes bolsistas do 3º, 4º e 5º anos do curso de Medicina da UEFS. O trabalho apresenta um relato sobre quatro oficinas realizadas pela equipe durante os meses de maio a setembro de 2024.

As ações foram desenvolvidas nas seguintes etapas: (1) revisão bibliográfica; (2) levantamento dos conhecimentos prévios da comunidade universitária (especialmente estudantes e servidores) e do seu entorno pelos estudantes bolsistas acerca dos eventos de emergência e primeiros socorros na UEFS; (3) planejamento e realização de intervenções, em formato de oficina; (4) avaliação das intervenções; (5) produção de dispositivos educativos e informativos, como cards e vídeos, para leigos. Essa organização metodológica é demonstrada na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura organizacional do projeto de extensão “Educação em prevenção e primeiros socorros na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)”



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A pesquisa bibliográfica envolveu as diretrizes e os protocolos mais atuais em urgência e emergência – incluindo a literatura disponível dos últimos cinco anos, com o propósito de verificar possíveis mudanças concernentes à prática de primeiros socorros – e objetivou analisar o impacto da educação em primeiros socorros para professores, estudantes e demais funcionários no ambiente escolar e universitário. A partir deste referencial, foram elaboradas as perguntas para compor a enquete que seria aplicada. Essa enquete, sem identificação e opcional, teve como finalidade delinear os conhecimentos prévios da comunidade universitária e de visitantes em relação a acidentes e primeiros socorros na UEFS, além de orientar o planejamento das oficinas.

A enquete foi constituída com as seguintes seções: identificação (função que ocupa na universidade e o curso vinculado) e consulta a respeito da vivência e interesse em primeiros socorros. A aplicação ocorreu entre os dias 18 e 28 de março na cidade de Feira de Santana, em diversos setores da UEFS, a saber, a Biblioteca Central, os módulos (do 1 ao 7), a Reitoria, o Restaurante Universitário, a Farmácia Universitária, a creche e o Colégio de Educação Básica (CEB), incluindo eventuais visitantes. No total, a enquete registrou 63 respostas.

A partir das respostas, foi elaborado um roteiro para formatar a abordagem teórico-prática das oficinas, que posteriormente foram promovidas no *campus* da UEFS. Assim, os temas escolhidos para as oficinas de “Noções básicas em primeiros socorros” foram: desmaio, convulsão, queda e re-

nimação cardiopulmonar (RCP). Para cada tema, foi construída uma situação-problema fictícia para contextualizar a temática e motivar a integração dos participantes. Diante dessa proposta interativa, o público foi estimulado a fazer questionamentos sobre as condutas pertinentes à situação, avaliando condutas adequadas e inadequadas, além de reforçar comportamentos preventivos. Ademais, com o intuito de convidar a comunidade universitária e o público interessado no tema a participar das oficinas de treinamento, foi elaborado um convite com informações básicas, como a apresentação do projeto e da equipe, e a divulgação da proposta do curso, sob o lema “Em uma situação de risco, escolha estar preparado(a)”. O convite foi veiculado em mídia digital pela conta do *Instagram @pepsuefs*, e, ao acessá-lo, os participantes eram direcionados para um formulário digital, cujo preenchimento garantia a vaga no curso, confirmada posteriormente via e-mail do programa, que solicitava uma resposta para validação final.

Durante a execução dos treinamentos, realizados mensalmente, do mês de maio até setembro de 2024, que contemplaram quatro turmas, houve uma parte teórica, seguida de uma parte prática, com duração total de 2h30min (duas horas e trinta minutos). A exposição teórica ocorreu mediante apresentação dinâmica com situações-problema por meio do uso de *slides* e auxílio de recursos audiovisuais, durante a qual os participantes puderam interagir com os docentes e monitores em caso de dúvidas. Logo após, ocorreu o momento prático, no qual foi aplicada a técnica *role play* para dramatização de situações relacionadas a eventos de engasgo e parada cardiorrespiratória, tanto em adultos quanto em crianças. Para esse fim, foram disponibilizados manequins próprios do Programa (simuladores para treinamento de RCP) nas diversas faixas etárias e o Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Ao final dos treinamentos, a equipe disponibilizou um *QR Code* para o preenchimento de uma lista de presença em formato de formulário digital, com o objetivo de colher informações para a confecção do certificado, bem como para intuir-se da satisfação segundo adaptação da Escala de Likert – cujas perguntas qualificavam a dinâmica desenvolvida no treinamento e o desempenho das docentes e dos monitores –, além de incluir um campo de sugestões e comentários.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados, assim como a discussão, de acordo com a literatura científica disponível, e a sistematização das principais temáticas abordadas e suas repercussões foram organizados em quatro subtópicos para evidenciar, de forma efetiva, a educação para prevenção de situações de risco e a prática de primeiros socorros: conhecimentos prévios do público-alvo sobre os primeiros socorros; utilização de metodologias inovadoras no plano de trabalho do Programa de Extensão e contribuição para a comunidade; avaliação dos treinamentos; e relevância da extensão para a formação dos estudantes de Medicina e para a comunidade.

Conhecimentos prévios do público-alvo sobre os primeiros socorros

Foi aplicada uma enquete na UEFS para o levantamento dos conhecimentos prévios acerca das emergências percebidas no *campus*. No total, 63 pessoas responderam às perguntas e, dentre as pessoas que responderam, 47,6% afirmaram não ter recebido nenhum treinamento de primeiros socorros em sua formação acadêmica ou no ambiente de trabalho, ao passo que 14,3% receberam treinamento somente teórico e apenas 38,1% receberam treinamento teórico e prático.

Nesse contexto, segundo Reis *et al.* (2024), a formação adequada em primeiros socorros não apenas treina os(as) alunos(as) a atuarem em situações críticas, como promove uma cultura de segurança dentro das instituições de ensino. Já Zonta *et al.* (2019) ressaltam que a falta de treinamentos práticos pode resultar em hesitação e insegurança na hora de responder a uma emergência.

Portanto, é fundamental que as universidades revisem seus currículos e implementem programas de treinamento em primeiros socorros, garantindo que a comunidade universitária e visitantes tenham acesso a uma formação pertinente à temática. Isso não apenas aumenta a capacidade de resposta em emergências, mas contribui para um ambiente acadêmico mais seguro.

Assinale-se que 54% dos respondentes relataram já ter presenciado alguma situação de risco na universidade, o que demonstra a imprevisibilidade e a relativa incidência na ocorrência de um evento de urgência e emergência.

Dessa forma, consoante Sorte *et al.* (2020), a formação em primeiros socorros não deve ser vista como um mero complemento na educação, mas, sim, como um componente essencial, ensinado precocemente durante a formação, considerando que a maioria das pessoas poderá, em algum momento, ser testemunha de um acidente ou situação de risco, de modo a promover uma cultura de cuidado e responsabilidade. Além disso, Santos *et al.* (2021) afirmam que a exposição a situações de risco sem a devida preparação pode resultar em inação, o que traz impactos diretos nas taxas de sobrevivência das vítimas. O treinamento em primeiros socorros, portanto, deve ser incentivado em todos os ambientes, especialmente nas instituições de ensino, para garantir que mais indivíduos tenham as habilidades necessárias para agir em situações críticas.

Quanto aos eventos adversos mais prevalentes no *campus* da UEFS, de acordo com a enquete, destacaram-se desmaios, quedas, engasgo e convulsão. Conforme Netto *et al.* (2020), os desmaios mostraram-se prevalentes entre acadêmicos de Medicina da Universidade Católica de Brasília: do total de 391 respostas, 127 foram afirmativas para desmaios prévios, sendo que 35 estavam relacionadas com esforço físico e 28 com o estresse, e a sícope é considerada um grande fator de risco para patologias de etiologia cardiovascular. Ademais, corroborando Cardoso *et al.* (2020), os acidentes por queda representam a terceira maior causa de morte no país, sendo considerados como uma das causas externas que produzem lesões físicas ou psíquicas e, ainda, podem ou não ter o óbito como desfecho final.

Em adição, Vasconcelos Neto *et al.* (2021) destacam que os índices de morbimortalidade associados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho, segundo o Ministério da Saúde, ultrapassam a marca de 100 casos por ano exclusivamente pela falta de socorro imediato, o que ressalta a importância do conhecimento prévio acerca do tema por parte da população em geral. Logo, é urgente a necessidade de proporcionar instruções e conhecimento sobre como proceder ao presenciar uma situação de engasgo. Por fim, Silva *et al.* (2018) enfatizam que o conhecimento em primeiros socorros em uma crise convulsiva por parte dos alunos na escola é essencial para a formação de indivíduos capazes de agir em defesa da vida, pois a ocorrência desse evento pode ser crítica e requer treinamento.

Após o estudo das respostas às perguntas efetuadas na enquete para o planejamento das oficinas para prevenção de acidentes e noções em primeiros socorros, verificou-se que o público-alvo do Programa de Extensão, em sua maioria, parecia não ter preparo adequado ou noções básicas para atendimento de primeiros socorros em urgências/emergências, alegando, inclusive, por meio de relatos durante a enquete, não estar preparado o suficiente – técnica e emocionalmente – para lidar com situações de risco, o que reforça a necessidade de trabalhar essa temática com maior assiduidade na UEFS.

***Utilização de metodologias inovadoras no plano de trabalho
do Programa de Extensão e contribuição para a comunidade***

A partir da interpretação das respostas da enquete, foram selecionadas as temáticas a serem trabalhadas durante o curso, quais sejam: desmaio, convulsão, queda, engasgo, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e parada cardiorrespiratória (PCR), que, apesar de não ter sido citada como situação presenciada por alguém no *campus*, apresenta relevância no contexto da atuação em primeiros socorros em todo o mundo.

A primeira oficina (maio) recebeu um público de nove pessoas; a segunda (em junho), 26; a terceira (em agosto), seis; e a quarta (em setembro), nove. Muito provavelmente, a redução do número de participantes decorreu do conflito entre o horário dos treinamentos e demais atividades curriculares da universidade ou de agendas pessoais.

Na implementação dos treinamentos, a parte teórica utilizou situações-problema com o intuito de instigar e estimular a participação dos presentes e promover a interação com docentes e monitores. Após a parte teórica interativa, os participantes se dividiram em grupos para práticas de *role play* relacionadas aos temas OVACE e PCR, que contemplaram condutas tanto em adultos quanto em crianças, enfatizando as diferenças entre elas.

A prática de *role play*, ou simulação de situações reais, tem se mostrado uma metodologia eficaz para o ensino-aprendizagem de primeiros socorros nas universidades, e essa abordagem permite que os estudantes pratiquem habilidades em um ambiente controlado, desenvolvendo confiança e competência para lidar com emergências, tal como ilustra a Figura 2. Em conformidade com Alves e Castro (2018), a simulação de cenários reais proporciona uma aprendizagem experiencial que vai além da teoria. Os autores destacam que os alunos, ao vivenciarem casos de emergência, são mais propensos a internalizar informações e habilidades práticas, o que é essencial em contextos críticos. A prática de *role play* também ajuda a desmistificar o medo e a hesitação que muitos estudantes sentem ao enfrentar situações de emergência.

Além disso, Crescêncio *et al.* (2020) investigaram a percepção dos alunos sobre a metodologia de *role play* e constataram que a maioria considerou essa prática altamente benéfica. Os estudantes relataram que, ao participar de simulações, sentiam-se mais preparados para agir em situações reais, aumentando sua confiança e reduzindo a ansiedade associada a emergências, além de desenvolver empatia. De forma análoga, o público das oficinas realizadas na UEFS demonstrou interesse no aprimoramento técnico e na compreensão efetiva dos procedimentos ao concluir os treinamentos.

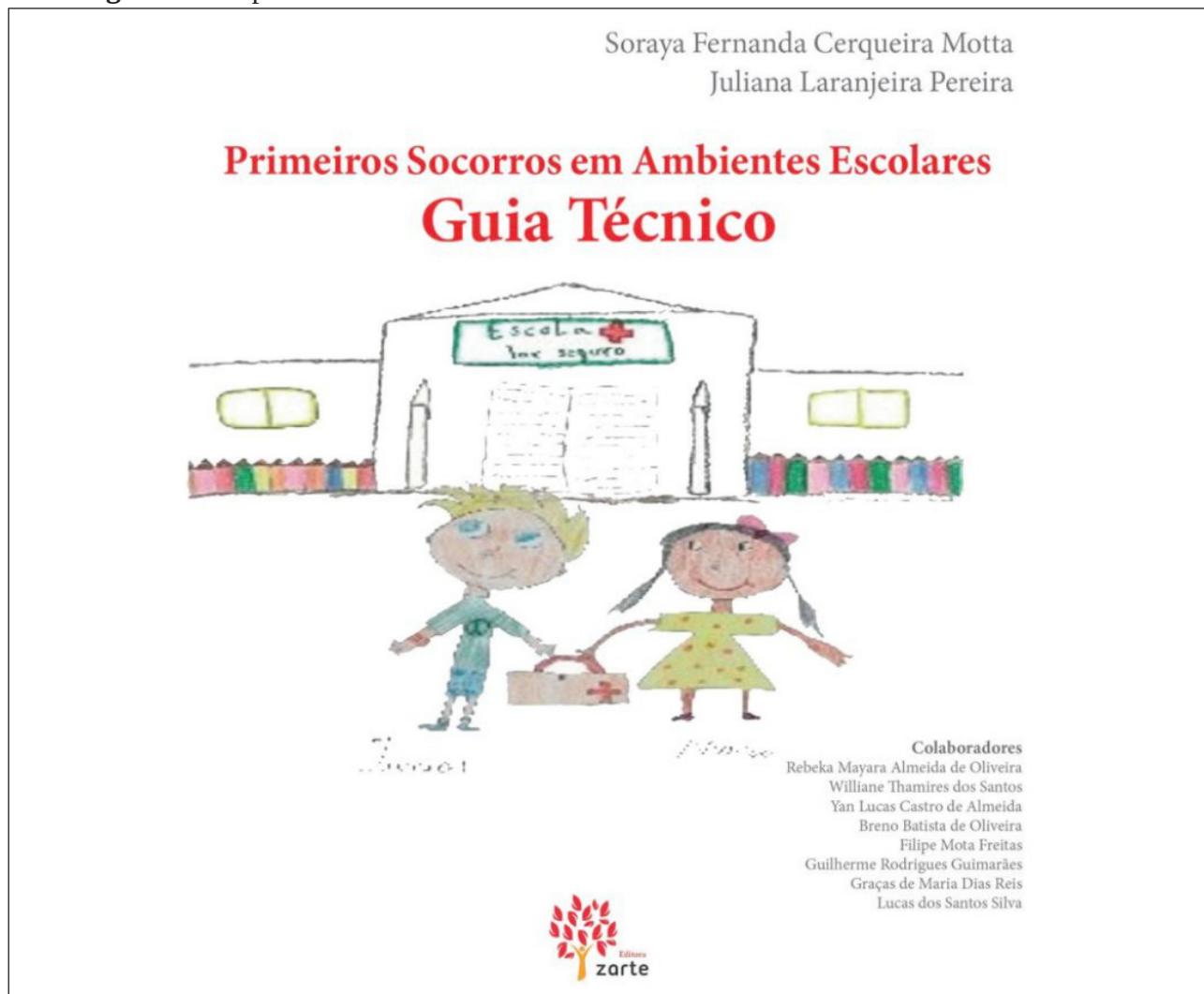
Figura 2 – Prática de *role play* durante o “Curso de Noções Básicas em Primeiros Socorros” (2^a turma) na UEFS (04/06/2024)



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Por fim, a experiência com os treinamentos permitiu a elaboração de materiais mais atualizados sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros, voltados especialmente para leigos, como postagens informativas na conta do *Instagram @pepsuefs* sobre situações de risco e como preveni-las. Além disso, a experiência permitiu o aprimoramento de materiais gráficos produzidos pelo programa, como o *Guia Técnico de Primeiros Socorros em Ambientes Escolares* (Figura 3), que reúne informações relevantes sobre eventos adversos, prevenção, condutas adequadas e inadequadas e, por ser um *e-book*, permite a rápida veiculação comunitária (familiares e amigos). Esse *e-book* foi divulgado em um dos treinamentos, permitindo sua aquisição pelo público participante. Ressalta-se que os materiais produzidos prezam por uma linguagem acessível a leigos, dispensando o uso de termos técnicos que, porventura, dificultariam o entendimento.

Figura 3 – Capa do *Guia Técnico de Primeiros Socorros em Ambientes Escolares*

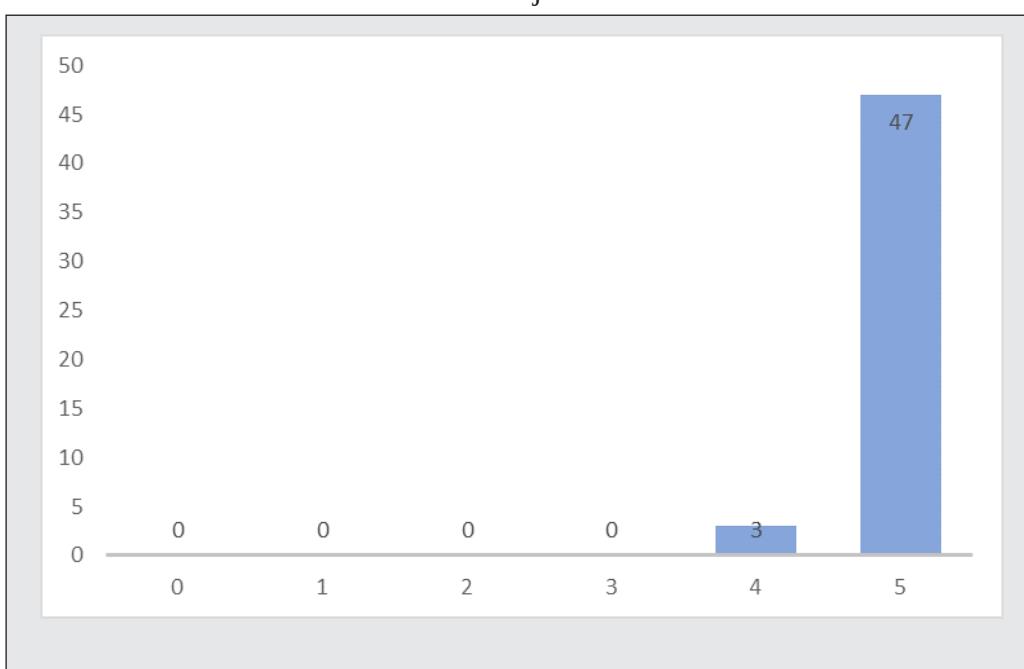


Fonte: Acervo dos autores (2023).

Avaliação dos treinamentos

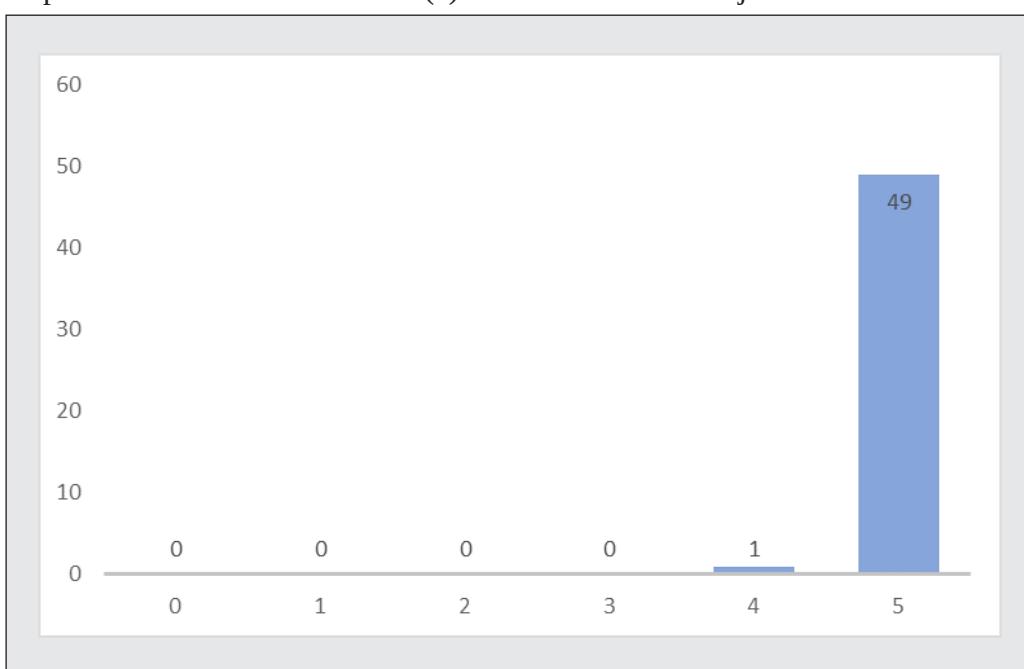
Os participantes, além de registrarem seus dados pessoais para a emissão do certificado, responderam a perguntas para qualificar a dinâmica dos treinamentos, além do desempenho das docentes e dos monitores, por meio de um questionário digital aplicado ao final de cada oficina teórico-prática, considerando a clareza das informações transmitidas e das condutas demonstradas. Os dados das listas de presença das quatro oficinas realizadas serviram de base para a elaboração dos gráficos das Figuras 4 e 5.

Figura 4 – Gráfico que registra respostas à pergunta “De 0 (ruim) a 5 (excelente), como qualifica a dinâmica desenvolvida no treinamento de hoje?”



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 5 – Gráfico que registra respostas à pergunta “De 0 (ruim) a 5 (excelente), como qualifica o desempenho das docentes e monitor(a) no treinamento de hoje?”



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A predominância da resposta “5 (excelente)” às duas perguntas registra a possível eficiência dos treinamentos prestados e a assimilação do conteúdo por parte das pessoas que participaram. Algumas, inclusive, informaram ter desenvolvido maior segurança quanto ao manejo de primeiros socorros após o treinamento. Nessa perspectiva, um estudo de Santos *et al.* (2021) analisa a percepção dos alunos sobre a eficácia dos treinamentos em primeiros socorros. Os autores relatam que, embora

a maioria dos estudantes reconheça a importância do conhecimento em primeiros socorros, muitos se sentem despreparados para agir em situações reais. Isso é, em parte, atribuído à falta de práticas simuladas que permitam aos alunos experimentar a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A pesquisa sugere que a inclusão de simulações regulares nos currículos pode aumentar a confiança e a competência dos alunos.

Em outra pergunta, evidenciou-se um maior interesse pelos temas de “Suporte Básico de Vida”, com 24 respostas (48% do total), e de “engasgo”, com 18 respostas (36% do total). Coincidemente, os temas foram escolhidos para a parte prática, demonstrando a efetividade do *role play* como metodologia ativa de ensino em saúde.

Além do impacto direto sobre a comunidade universitária e visitantes, os resultados alcançados pelo projeto demonstram seu potencial de expansão para outras instituições de ensino, sejam elas de nível superior ou básico. A metodologia aplicada é replicável, de baixo custo e facilmente adaptável a diferentes contextos educacionais, podendo gerar um efeito multiplicador na formação de redes de prevenção de acidentes. Tal experiência, além de empoderar os participantes, fortalece a cultura de cuidado e solidariedade, promovendo uma transformação social que ultrapassa os muros da universidade.

Relevância da extensão para a formação dos estudantes de Medicina

A formação em primeiros socorros, como ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manejo de desengasgo, complementa a formação teórica, proporcionando a experiência prática que é essencial para futuros profissionais de saúde. Ademais, a ação extensionista permite que os estudantes integrem o conhecimento teórico adquirido nas aulas à aplicação prática em cenários reais, combinação esta fundamental para a formação de profissionais competentes, capazes de responder rapidamente e de maneira eficaz em emergências. Em acréscimo, a experiência de colaboração entre docentes, discentes e os próprios participantes das oficinas (Figura 6) permite o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação (adaptação da linguagem técnica para o leigo, por exemplo) e trabalho em equipe.

Ressalta-se a sensibilização para a prevenção, que permite não só a orientação adequada do público leigo, como também o entendimento do acadêmico do curso de saúde acerca da importância de atitudes preventivas. Finalmente, a educação em primeiros socorros pode promover um ambiente mais seguro na universidade e, concomitantemente, os estudantes de saúde, na função de multiplicadores do conhecimento em sua comunidade acadêmica, ajudam a criar uma cultura de segurança, beneficiando não apenas a si mesmos, mas a todos os membros da comunidade.

Figura 6 – Atividade do “Curso de Noções Básicas em Primeiros Socorros” (1^a turma) na UEFS (07/05/2024)



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Considerações Finais

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade. O plano de trabalho “Educação em prevenção e primeiros socorros na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)”, associado ao Programa de Educação em Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica, propôs uma ação extensionista voltada para a formação de estudantes, docentes e funcionários em emergências. Isso se faz necessário por conta das recentes situações de risco à vida que ocorrem no dia a dia e dentro da universidade, como desmaios, engasgos, convulsões e quedas.

Nesse contexto, as oficinas desenvolvidas não só visaram treinar a comunidade universitária e demais pessoas interessadas, como também promoveram a saúde e a segurança no campus, gerando

impacto social positivo com ênfase na prevenção. Logo, a formação em primeiros socorros possibilita orientar a comunidade universitária e visitantes para agirem em emergências, bem como promove uma cultura de cuidado e prevenção. Desse modo, a implementação de ações extensionistas que abordem a saúde e a prevenção contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para agir em situações críticas, o que realça a relevância deste plano de trabalho por implementar estratégias de educação em prevenção e primeiros socorros na universidade, com base em diretrizes contemporâneas e abordagens metodológicas inovadoras e, de forma simultânea, mantendo uma relação dialógica com a comunidade.

Referências

- ALVES, C. H. M.; CASTRO, A. A. O RPG (*roleplaying game*) como ferramenta de ensino do suporte básico da vida. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 97, n. 1, p. 30–35, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/127656>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CARDOSO, L. S. et al. Acidentes por quedas: assistência profissional na estratégia saúde da família. **Revista Recien**, São Paulo, v. 10, n. 32, p. 194-204, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/324>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- CORREIA, L. F. R. et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S.I.], v. 16, p. e11605, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11605>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- CRESCÊNCIO, P. E. de S. et al. Percepção dos estudantes que desempenharam papéis de pacientes simulados (*role play*) em atividades clínicas simuladas. **Enferm. foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 143–150, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223333>. Acesso em: 20 out. 2024.
- FARIAS, L. dos A.; PAULA, N. A. G. de; TENÚRIO, H. A. de A. Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação baseado na “Lei Lucas”: relato de experiência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1906–1921, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/770>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- MOTA, L. L.; ANDRADE, S. R. de. Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: a perspectiva dos profissionais do SAMU. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.I.], v. 24, p. 38–46, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hbYB8cnZDLnMg7QLWqwX4fP/?lang=en>. Acesso em: 20 out. 2024.
- NETTO, O. S. et al. Avaliação do risco de morte súbita cardíaca em estudantes de medicina. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 123-130, 2020. em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/12469>. Acesso em: 16 out. 2024. Disponível
- PORTO, L. et al. Metodologias ativas no ensino da urgência e emergência no curso de medicina. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S.I.], v. 6, n. 5, p. 1483-1499, 21 maio 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/N4yjvXY9MVVFqgTWph9xmH/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2024.
- REIS, P. V. R. dos; COHÉN, J. de J. C.; CANTÃO, B. do C. G. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.I.], v. 24, p. e17983, 24 ago. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/17983>. Acesso em: 17 out. 2024.
- SANTOS, N. S. dos et al. Percepção de estudantes do ensino médio sobre primeiros socorros. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 10, n. 7, p. e15110715465, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/15465>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- SILVA, L. H. H. de L. et al. Educação em saúde sobre crise convulsiva: relato de experiência. In: ENFERMAIO – MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM, 2., 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: UECE, 2018. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/405-39653-23042018-121350.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.
- SORTE, É. M. da S. B. et al. Análise da percepção de acadêmicos sobre o ensino de urgência e emergência em curso médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.I.], v. 44, n. 3, p. 1-10, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DYGgBKpgWqyddJj7JVdmwHy/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- VASCONCELOS NETO, R. B. de et al. Instagram® e educação em saúde: uma experiência voltada para prevenção de engasgo em jovens. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.I.], v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/765>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ZONTA, J. B. et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação *in situ*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.I.], v. 27, e3174, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/N4yjvXY9MVVFqgTWph9xmH/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.